

GERENCIAMENTO DE RISCO PARA MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS

Risk management for potentially dangerous drugs

Gestión de riesgos de medicamentos potencialmente peligrosos

Jordson Kaique Oliveira Nunes

Medicina - UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0001-7213-0531>

João Araújo dos Martírios Moura Fe

Graduação -Medicina- UFPI

Residência Médica – UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/9422996593893789>

Alexandra Rodrigues Cardoso

UNINASSAU

<https://orcid.org/0000-0002-7277-4668>

<http://lattes.cnpq.br/4884500758024423>

Maria Eliane Nunes Soares Batista

Especialização em Ensino de Ciências- IFMA (INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO)
Campus de Timon.

<https://orcid.org/0009-0000-0487-7289>

<http://lattes.cnpq.br/9640064270601171>

Raimunda Maria da Silva Leal

UNINASSAU- Farmacêutica-Bioquímica

Pós graduada em farmácia clínica, farmácia hospitalar

Pós graduada em farmacologia e Terapêutica.

<https://orcid.org/0000-0001-9864-7213>

<http://lattes.cnpq.br/7970293912151055>

Dra. Josete Veras Viana Portela

Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí.

<https://orcid.org/0009-0006-3879-4282>

<http://lattes.cnpq.br/4853892108517052>

Resumo

O trabalho tem por objetivo analisar através de publicações científicas a importância do

gerenciamento de riscos para medicamentos potencialmente perigosos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que se baseia na produção científica a partir de estudos científicos já publicados. A busca pelos textos foi realizada a partir das seguintes palavras-chaves: “Fármacos”; “Risco em saúde”; “Eventos adversos” e “Prevenção de riscos” na plataforma Scientific Electronic Library Online, Science Direct e dissertações e teses entre os anos de 2015 a 2022. Estudos mostram que um dos principais erros envolvidos são em prescrições, e os fármacos que são frequentemente utilizados são: heparina, fentanila e midazolam. As organizações dedicadas à segurança do paciente mundialmente e o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) aconselham aos profissionais de saúde, que trabalham com estes fármacos, que conheçam seus riscos e que sejam estabelecidas nos hospitais práticas para diminuir a ocorrência de erros. Considera-se essencial o desenvolvimento de estudos focados na diminuição da negligência de ações de prevenção relativas aos MPP e preconizadas pelo o gerenciamento de riscos das instituições hospitalares.

Palavras-chave: Fármacos; Risco em saúde; Eventos adversos; Prevenção de riscos.

Abstract

The objective of this work is to analyze, through scientific publications, the importance of risk management for potentially dangerous drugs. This is a qualitative bibliographical review based on scientific production based on already published scientific studies. The search for the texts was carried out using the following keywords: “Drugs”; “Health risk”; “Adverse events” and “Risk prevention” on the Scientific Electronic Library Online platform, Science Direct and dissertations and theses between the years 2015 to 2022. Studies show that one of the main errors involved are in prescriptions, and the drugs that are frequently used are: heparin, fentanyl and midazolam. Organizations dedicated to patient safety worldwide and the Institute for Safe Practices in the Use of Medicines (ISMP) advise health professionals, who work with these drugs, to know their risks and that practices be established in hospitals to reduce the occurrence of errors. It is considered essential to develop studies focused on reducing the negligence of preventive actions related to PDM and advocated by the risk management of hospital institutions.

Keywords: Drugs; Health risk; Adverse events; Risk prevention.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar, a través de publicaciones científicas, la importancia de la gestión de riesgos para medicamentos potencialmente peligrosos. Esta es una revisión bibliográfica cualitativa basada en la producción científica basada en estudios científicos ya publicados. La búsqueda de los textos se realizó utilizando las siguientes palabras clave: “Drogas”; “Riesgo de salud”; “Eventos adversos” y “Prevención de riesgos” en la plataforma Scientific Electronic Library Online, Science Direct y disertaciones y tesis entre los años 2015 a 2022. Los estudios muestran que uno de los principales errores involucrados está en las recetas y los medicamentos que se usan con frecuencia. son: heparina, fentanilo y midazolam. Organizaciones dedicadas a la seguridad del paciente a nivel mundial y el Instituto de Prácticas

Seguras en el Uso de Medicamentos (ISMP) aconsejan a los profesionales de la salud, que trabajan con estos medicamentos, conocer sus riesgos y que se establezcan prácticas en los hospitales para reducir la ocurrencia de errores. Se considera fundamental desarrollar estudios enfocados a la reducción de la negligencia de las acciones preventivas relacionadas con la MPD y preconizadas por la gestión de riesgos de las instituciones hospitalarias.

Palabras clave: Drogas; Riesgo de salud; Eventos adversos; Prevención de riesgos.

1. Introdução

Os medicamentos compõem um tópico fundamental na temática da segurança do paciente, tendo em vista altos riscos e frequência de episódios de eventos adversos a medicamentos (EAM) resultantes de seus usos inadequados. Ressalta-se que os erros de medicação estão entre os EAM mais comuns nos serviços de saúde e estabelecem um problema reconhecido internacionalmente. A importância de sua identificação precoce e monitoramento tem o objetivo de diminuir o número de ocorrências que levam ao prolongamento das internações com simultâneo aumento nos custos para a instituição de saúde (Reis *et al.*, 2018).

Existem alguns fármacos que possuem um risco específico de lesar o paciente quando acontece falha no processo de utilização, sendo chamados no Brasil de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) e classificados mundialmente como medicamentos de alto risco ou high-alert medications. Quando ocorre erros com esses medicamentos, é possível que haja danos permanentes ou até mesmo fatais (Santos, 2015).

Foi fundado no Brasil em 2009 o Instituto para Práticas Seguras no Uso dos Medicamentos (ISMP Brasil), com base em iniciativas voluntárias de profissionais com experiência na promoção da segurança dos pacientes, especialmente quanto à utilização de medicamentos nos diversos níveis de assistência à saúde. O ISMP Brasil é a primeira instituição na América do Sul envolvida com o avanço da segurança de medicamentos em todos os ambientes que desempenham cuidados em saúde (Xavier *et al.*, 2021).

Alguns medicamentos, quando administrados de forma incorreta, possuem uma capacidade de causar dano maior em relação a outros fármacos e por essa razão são considerados potencialmente perigosos. O total de erros com essa classe de medicamentos não é considerado alto, toda via, quando acontece, a gravidade é elevada (Da Silva Rodrigues *et al.*, 2022). Esses fármacos incluem algumas classes terapêuticas, como por exemplo os bloqueadores neuromusculares, e medicamentos específicos, como o cloreto de potássio concentrado injetável

(Dos Santos *et al.*, 2020).

Erros na administração de medicamentos podem estar implicados com a prática profissional, e abrangem as falhas na prescrição, na preparação, na dispensação, na distribuição, na administração e na educação e utilização dos fármacos (Do Couto Fagundes *et al.*, 2020).

De acordo Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o erro de medicação é um evento evitável que de fato ou possivelmente pode levar ao uso incorreto de um medicamento, que por sua vez poderia trazer danos ou não ao paciente. Portanto, o erro pode estar associado ao profissional, ao produto que estar sendo aplicado, ao procedimento de administração, no erro de comunicação no transcorrer da prescrição, na semelhança de rótulos e embalagens, na preparação e dispensação, na distribuição e monitoramento, podendo ser realizado por qualquer membro da equipe multiprofissional em qualquer momento dos procedimentos anteriormente citados (Porto, 2015).

O trabalho tem por objetivo analisar através de publicações científicas a importância do gerenciamento de riscos para medicamentos potencialmente perigosos.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que se baseia na produção científica a partir de estudos científicos já publicados. A busca pelos textos foi realizada a partir das seguintes palavras-chaves: “Fármacos”; “Risco em saúde”; “Eventos adversos” e “Prevenção de riscos” na plataforma Scientific Electronic Library Online, Science Direct e dissertações e teses.

Os critérios de inclusão foram pesquisas científicas publicadas de 2015 a 2022, publicados no idioma português, inglês e espanhol, que atendiam ao problema da pesquisa: Qual a importância do gerenciamento de riscos para medicamentos potencialmente perigosos? Os critérios de exclusão foram trabalhos científicos com apenas resumos disponíveis, publicações duplicadas, artigos de relato de experiência, reflexivo, editoriais, comentários e cartas ao editor.

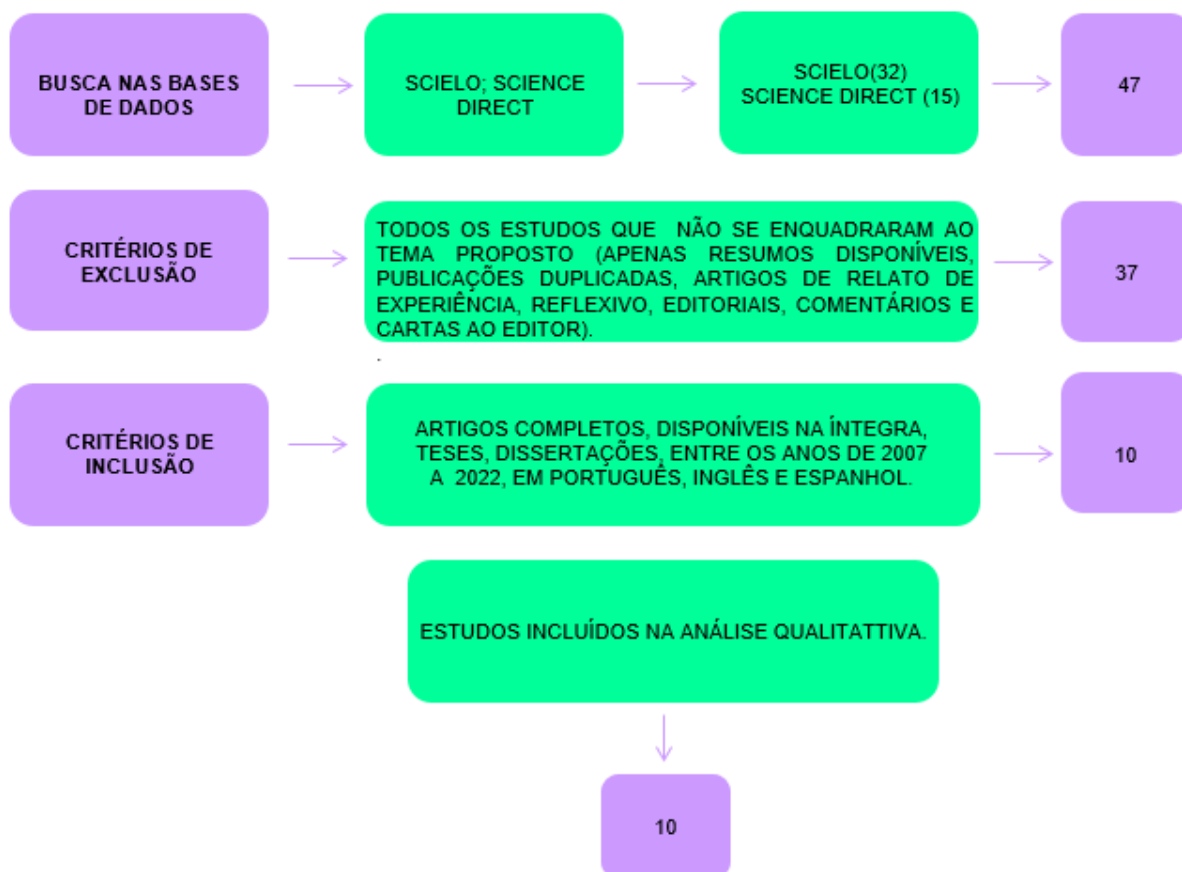
A partir do problema de pesquisa foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais escolhidos a partir de levantamento realizado por meios dos descritores na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online, Science Direct e dissertações e teses.

Os artigos foram selecionados para leitura e foram incluídos na análise quantitativa artigos que se enquadravam no tema proposto do trabalho.

3. Resultados e Discussão

A Figura 1 ilustra os resultados deste trabalho que foram obtidos através da análise qualitativa de publicações sobre Gerenciamento de risco de medicamentos potencialmente perigosos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Science Direct.

Figura 1: Fluxograma que apresenta o processo de seleção das publicações utilizadas, Teresina, Brasil, 2023.



Fonte: (Mota *et al.*, 2023).

Os resultados deste trabalho foram obtidos através da análise qualitativa de publicações sobre a importância do gerenciamento de risco em medicamentos potencialmente perigosos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Science Direct obtendo 32

artigos na Scielo e 15 artigos no Science Direct. Foram excluídos 26 artigos da Scielo e 11 do Science Direct por não se enquadrarem no tema proposto. Foram incluídos na análise qualitativa 06 artigos da Scielo e 04 artigos do Science Direct entre os anos de 2015 a 2022.

De acordo com a pesquisa realizada nas bases de dados, foi possível listar os principais títulos, objetivos e conclusões dos estudos publicados na literatura, utilizados neste trabalho conforme o **Quadro 1**.

Quadro 1. Principais títulos, objetivos e conclusões dos artigos utilizados na pesquisa, Teresina, Brasil, 2023.

AUTORES / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
(Reis et al., 2018).	Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva.	Investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem e farmacêuticos em relação à identificação de medicamentos potencialmente perigosos, bem como verificar o reconhecimento das barreiras de prevenção de erros nas instituições hospitalares.	Este estudo apontou importantes lacunas no reconhecimento dos medicamentos potencialmente perigosos e adoção incipiente de barreiras para prevenção de incidentes, caracterizando situações de fragilidade nos hospitais por implicar na ruptura inicial das barreiras, especialmente quando os profissionais de saúde estão inseridos em um ambiente de alta complexidade.
(Rodrigues; De Matos; Neto, 2020).	Análise do consumo e gasto com medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário do Nordeste brasileiro.	Esse estudo visa analisar o consumo e gasto com MPP's padronizados em um hospital terciário do Nordeste brasileiro através do método de classificação ABC.	A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber que os MPP's geram impactos financeiros significativos às instituições hospitalares, especialmente em se tratando de agentes antitrombóticos, como a heparina e enoxaparina.

<p>(Xavier <i>et al.</i>, 2021).</p>	<p>Segurança do paciente e os medicamentos potencialmente perigosos em um hospital na cidade do Recife.</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento dos processos dos Medicamentos Potencialmente Perigosos, de acordo com as recomendações das instituições reguladoras, e seus impactos na segurança do paciente, em uma Farmácia Hospitalar na Cidade do Recife.</p>	<p>Os resultados encontrados sugerem um esforço da equipe frente ao tempo de política implantada e, considerando, principalmente, por se tratar de um hospital público de alta complexidade, com todas as suas características peculiares.</p>
<p>(Da Silva Rodrigues <i>et al.</i>, 2022).</p>	<p>Avaliação de prescrições de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital do sudoeste da Bahia.</p>	<p>O trabalho tem como objetivo avaliar as prescrições de medicamentos potencialmente perigosos em um Hospital do sudoeste baiano.</p>	<p>A ausência de informações pode facilitar a ocorrência de erros de medicação, sendo mais preocupantes quando relacionado com os MPP. Sabendo que essas são informações que devem obrigatoriamente conter nas prescrições, sugere-se que padronizem os procedimentos para realização da prescrição.</p>
<p>(Do Couto Fagundes <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>Uso de medicamentos potencialmente perigosos em uma Unidade de Terapia Intensiva.</p>	<p>Analisar o uso de medicamentos potencialmente perigosos em uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>A maior frequência se deu com a enoxaparina e a infusão venosa de medicamentos potencialmente perigosos se deu de forma satisfatória.</p>
<p>(Dos Santos <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>Conhecimento sobre uso de medicamentos potencialmente perigosos entre enfermeiros da assistência hospitalar à saúde.</p>	<p>Caracterizar o conhecimento sobre uso de medicamentos potencialmente perigosos entre enfermeiros da assistência hospitalar à saúde.</p>	<p>Identificou- -se conhecimento insuficiente sobre a administração e os procedimentos clínicos de medicamentos potencialmente perigosos entre os enfermeiros assistenciais hospitalares neste cenário.</p>
<p>(Maia <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente</p>	<p>Analisar as prescrições de medicamentos potencialmente perigosos e</p>	<p>Apesar de serem frequentes em mais da metade das prescrições,</p>

	perigosos em hospital universitário.	identificar as práticas adotadas na dispensação em hospital universitário público de alta complexidade, propondo estratégias para prevenção de eventos adversos.	as práticas adotadas na dispensação de medicamentos potencialmente perigosos foram insuficientes para uma dispensação segura, podendo comprometer a administração desses medicamentos e causar danos aos pacientes.
(Coura; Bertollo; Do Nascimento, 2017).	Impacto de estratégias para prevenção de erros de medicação envolvendo medicamentos potencialmente perigosos.	O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca de estratégias de prevenção de erros de medicação envolvendo MPP em ambiente hospitalar e seus impactos.	Observa-se, portanto, estratégias de prevenção de erros envolvendo MPP exitosas de perfil variado e com impacto considerável.
(Araújo; Dos Santos Garcia; Da Silva, 2022).	Intervenções para reduzir erros com medicamentos potencialmente perigosos em crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa.	Buscamos identificar barreiras que reduzem erros com medicamentos potencialmente perigosos em crianças hospitalizadas.	Os estudos abordam diversas estratégias para a redução de erros com medicamentos. Destaca-se aqui, a importância da associação das estratégias para o uso seguro de medicamentos potencialmente perigosos em crianças.
(Gomes; Galato; Da Silva, 2017).	Erros de prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário.	Analisar o perfil das prescrições de medicamentos potencialmente perigosos, em pacientes internados na Clínica Médica (11º andar) de um hospital terciário.	Orienta-se ampliar o acesso à informação do medicamento em todas as etapas do sistema de medicação. Além disso, deve-se incentivar a educação continuada da equipe multidisciplinar, proporcionando expandir o conhecimento a respeito dos potenciais eventos adversos advindos da utilização dos MPP.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a repercussão dos casos associados a erros de medicação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou seis metas internacionais para a segurança do paciente, com

ênfase para aquela que sugere a melhoria da segurança no uso dos fármacos considerados de alta vigilância. Esses medicamentos, também nomeados como medicamentos potencialmente perigosos (MPP) ou medicamentos de alto risco, dispõem de maior probabilidade de causar danos consideráveis aos pacientes em virtude de falha no processo de utilização (Reis *et al.*, 2018).

Dentre os medicamentos muito utilizados em instituições hospitalares tem de se destacar o grupo de medicamentos chamados de potencialmente perigosos (MPP) (Coura; Bertollo; Do Nascimento, 2017). Falhas envolvendo estes medicamentos têm maior magnitude, sendo essencial a adoção de protocolos específicos para prevenção. Sabe-se que esses fármacos percorrem por vários setores antes de chegar a seu destino final, isto é, aos pacientes, desta forma, exige-se uma atenção redobrada de todos os setores nos quais passam esses medicamentos, entre eles: almoxarifado, central de abastecimento farmacêutico (CAF), farmácia e enfermagem, sendo este o último setor antes de chegar aos pacientes (Rodrigues; De Matos; Neto, 2020).

Vale ressaltar que os MPP são componentes necessários na terapia medicamentosa, sendo imperativo a implantação de processos educacionais para profissionais de saúde e a introdução de sistemas de vigilância e barreiras para prevenção de erros e danos graves provenientes de irregularidades no uso. No que diz respeito à execução de medidas específicas direcionadas ao uso de forma segura dos MPP em ambiente hospitalar, o gerenciamento de riscos estabelece uma importante estratégia que objetiva o aprimoramento dos processos de cuidado em saúde, incluindo o âmbito da terapia medicamentosa (Reis *et al.*, 2018).

Estudos mostram que um dos principais erros envolvidos são em prescrições, e os fármacos que são frequentemente utilizados são: heparina, fentanil e midazolam. As organizações dedicadas à segurança do paciente mundialmente e o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) aconselham aos profissionais de saúde, que trabalham com estes fármacos, que conheçam seus riscos e que sejam estabelecidas nos hospitais práticas para diminuir a ocorrência de erros (Santos, 2015).

Conforme o ISMP BRASIL, os MPP são aqueles que apresentam risco elevado de provocar danos significativos aos pacientes em consequência de erro no processo de utilização. Por esse motivo, são essenciais estratégias como: a padronização da prescrição, do armazenamento, da dispensação, do preparo e da administração; aperfeiçoar o acesso a informações sobre os mesmos; restringir o acesso; utilizar de rotulagem específica; apresentar alertas automatizados; e adotar dupla checagem (double check) manual ou de forma

automatizada. A Figura 2 mostra a relação das principais classes terapêuticas de medicamentos potencialmente perigosos e medicamentos específicos utilizados no ambiente hospitalar (Santos, 2015; Araújo; Dos Santos Garcia; Da Silva, 2022).

Figura 2: Apresentam as classes de Medicamentos Potencialmente Perigosos utilizados em hospitais.

Medicamentos Potencialmente Perigosos utilizados em hospitais	
Classes Terapêuticas	
Agonistas adrenérgicos intravenosos (ex. epinefrina, fenilefrina, norepinefrina)	
Analgésicos opióides intravenosos, transdérmicos e de uso oral (incluindo líquidos concentrados e formulações de liberação imediata ou prolongada)	
Anestésicos gerais, inalatórios e intravenosos (ex. propofol, cetamina)	
Anfotericina na forma lipossomal e convencional (ex. anfotericina B lipossomal e anfotericina B deoxicolato)	
Antagonistas adrenérgicos intravenosos (ex. propranolol, metoprolol, labetalol)	
Antiarrítmicos intravenosos (ex. lidocaína, amiodarona)	
Antitrombóticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Anticoagulantes: varfarina, heparinas não fracionadas e de baixo peso molecular (ex. enoxaparina, dalteparina, nadroparina) • Inibidor do Fator Xa (ex. fondaparinux, rivaroxabana) • Inibidores diretos da trombina (ex. dabigatrana, lepirudina) • Trombolíticos (ex. alteplase, tenecteplase) • Inibidores da glicoproteína IIb/IIIa (ex. eptifibatide, tirofibana) 	
Bloqueadores neuromusculares (ex. suxametônio, rocurônio, pancurônio, vecurônio)	
Contrastes radiológicos intravenosos	
Hipoglicemiantes orais	
Inotrópicos intravenosos (ex. milrinona)	
Insulina subcutânea e intravenosa (em todas as formas de administração)	
Medicamentos administrados por via epidural ou intratecal	
Quimioterápicos de uso parenteral e oral	
Sedativos de uso oral de ação moderada, para crianças (ex. hidrato de cloral)	
Sedativos intravenosos de ação moderada (ex. dexmedetomidina, midazolam)	
Soluções cardioplégicas	
Soluções para diálise peritoneal e hemodiálise	
Soluções de nutrição parenteral	

Medicamentos Potencialmente Perigosos utilizados em hospitais
Medicamentos Específicos
Água estéril para inalação e irrigação em embalagens de 100 mL ou volume superior
Cloreto de potássio concentrado injetável
Cloreto de sódio hipertônico injetável (concentração maior que 0,9%)
Epoprostenol intravenoso
Fosfato de potássio injetável
Glicose hipertônica (concentração maior ou igual a 20%)
Metotrexato de uso oral
Nitroprussiato de sódio injetável
Oxitocina intravenosa
Prometazina intravenosa
Sulfato de magnésio injetável
Tintura de ópio
Vasopressina injetável

Fonte: SANTOS,2015.

As falhas que ocorrem com esses medicamentos podem não ser os mais constantes, contudo suas consequências tendem a ser mais graves, podendo levar a danos permanentes ou ao óbito. Algumas classes terapêuticas expressam características que fazem com que todos os medicamentos nela pertencentes sejam classificados como perigosos. Por essa razão, esses fármacos são incluídos como “classe” nas listas que relacionam os MPP. Outras classes trazem apenas um ou alguns medicamentos considerados perigosos, seja por suas características intrínsecas de risco, por serem medicamentos que surgem com alto registro de erros nos bancos de notificação, ou por levarem a erros com elevado risco de provocar problemas sérios aos pacientes; esses entram nas listas de MPP, como medicamentos específicos (Xavier *et al.*, 2021; Gomes; Galato; Da Silva, 2017).

Os MPP's que mais retratam falhas em suas respectivas prescrições são a heparina, fentanil, midazolam e cloreto de potássio. Dentre os erros mais habituais, encontra-se omissão da forma farmacêutica, posologia e via de administração; ilegibilidade; concentração indevida; taxa de infusão incoerente ou duvidosa; entre outros. Em alguns estudos foi possível observar erros em grande maioria nas prescrições dos MPP's, onde os mesmos estiveram frequentemente nos setores da UTI, neurologia e no de cuidados intermediários. De acordo com o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, por se tratar de medicamentos que apresentam um potencial de dano alto, a padronização de processos para a prescrição; o uso de rótulos auxiliares;

a restrição ao acesso; as duplas checagens, entre outras medidas, trariam uma maior segurança ao paciente e como resultado, reduziria a possibilidade de falhas associadas aos medicamentos (Da Silva Rodrigues *et al.*, 2022).

A ocorrência de erros na utilização desses medicamentos pode ter resultados clínicos catastróficos, implicando, assim, na segurança do paciente. Os tipos mais habituais de danos associados a esses medicamentos incluem hipotensão, hemorragia, hipoglicemia, delírio, letargia e bradicardia (Alves *et al.*, 2017).

Os erros referentes ao uso incorreto dos MPP's estão associados especialmente com a falta de padronização das prescrições e na dificuldade de acesso às informações, corroborando com a necessidade de introduzir diretrizes nos hospitais e outros locais de saúde, contribuindo com o manejo seguro. Uma medida seria retirar os MPP's das áreas clínicas e as diluições deveriam ser executadas apenas por profissionais mais capacitados, como é o caso, do farmacêutico. Assim, a equipe de enfermagem ficaria responsável apenas pela administração, reduzindo a possibilidade de outros erros durante o processo (Da Silva Rodrigues *et al.*, 2022). A presença e atuação do farmacêutico são fundamentais nas diferentes fases do processo de dispensação e monitoramento da farmacoterapia para a prevenção de riscos (Maia *et al.*, 2020).

Outras medidas recomendadas podem ser adotadas a fim de evitar erros associados a medicação, como: a padronização de concentração e diluentes de medicamentos disponíveis; a infusão por dispositivos inteligentes controlados por uma biblioteca de medicamentos; rótulos legíveis e padronizados; a presença de um farmacêutico clínico; a notificação de falhas e discussão com os profissionais sobre a aprendizagem com os erros. Deve-se destacar a importância no desenvolvimento de sistemas cada vez mais eficazes e rigorosos que visem minimizar os erros referentes ao uso de medicamentos (Do Couto Fagundes *et al.*, 2020).

O órgão americano não governamental interessado em propagar informações sobre boas práticas em qualidade de saúde, o Institute for Healthcare Improvement (IHI), sugere que os hospitais devam somar forças para estabelecer processos que diminuam erros no uso dos MPP. Deve-se buscar avançar no desenvolvimento de métodos e uso de tecnologias que minimizem as possibilidades de que o medicamento possa ser utilizado de forma potencialmente letal (Silva, 2017).

A diminuição de falhas na utilização de medicação está relacionada à adoção de estratégias educativas, como o desenvolvimento de materiais educativos; organizacionais, como

a execução de protocolos institucionais; e tecnológicos, a exemplo da instalação de sistemas computadorizados. Sendo assim, destaca-se a relevância do cuidado com medicamentos com nomes parecidos e de uso corrente na instituição, devendo ser destacados, na escrita, as partes dos nomes que os diferem, e armazenados, de preferência, em locais separados (Dos Santos *et al.*, 2020).

O método para diminuir a ocorrência das falhas de administração de medicação em instituições hospitalares, deve ser fundamentada na criação de uma cultura de segurança voltada para aperfeiçoar o sistema de utilização de fármacos, ao invés da cultura de punição do indivíduo que se tem praticado o erro (Porto, 2015).

4. Conclusão

Como vimos neste estudo, os MPP constituem um tópico fundamental na segurança do paciente, onde a identificação de falhas na sua cadeia logística em todos os caminhos percorridos no ambiente de saúde impacta de forma significativa na segurança do paciente.

Considera-se essencial o desenvolvimento de estudos focados na diminuição da negligência de ações de prevenção relativas aos MPP e preconizadas pelo o gerenciamento de riscos das instituições hospitalares. A disseminação de descrições sobre a insuficiência de conhecimento a respeito do uso dos MPP e as vulnerabilidades provenientes dessa deficiência, observadas em todas as categorias profissionais, visa a incentivar as instituições hospitalares a proporem formas de preencher essa lacuna na formação de seus profissionais. Sugerem-se, por exemplo, o desenvolvimento de programas de educação permanente e/ou continuada, de sistemas resistentes de gerenciamento de riscos, de barreiras de prevenção de falhas com base em evidências e de política de incentivo à cultura de segurança do paciente.

Referências

Alves, K. D. M. C., Comassetto, I., Oliveira, E. C. D. S., Gama, G. D. A., Maia, G. H. D. O., & Santos, K. M. C. D. (2017). O conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com medicamentos potencialmente perigosos. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3186-3189. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110227/22149>

Araujo, D. S., dos Santos Garcia, A., & da Silva, C. R. L. (2022). Intervenções para reduzir erros com medicamentos potencialmente perigosos em crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(8), e13011830456-e13011830456.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30456/26339>

Coura, G. M. E., Bertollo, C. M., & do Nascimento, M. M. G. (2017). Impacto de estratégias para prevenção de erros de medicação envolvendo medicamentos potencialmente perigosos. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 14(3).
<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/44290/pdf>

da Silva Rodrigues, L. O., de Barros Caetano, N. L., Magalhães, G. F., & de Souza Silva, I. R. (2022). Avaliação de prescrições de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital do sudoeste da Bahia. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 3581-3592.
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44465/pdf>

do Couto Fagundes, L., de Almeida, L. F., Camerini, F. G., de Oliveira Maciel, R., de Paula, V. G., de Mendonça Henrique, D., & Fassarella, C. S. (2020). Uso de medicamentos potencialmente perigosos em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, 9(8), e499985831-e499985831.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5831/5088>

dos Santos, G. O., da Costa Farre, A. G. M., Santana, I. T. S., do Nascimento Rocha, H. M., Carvalho, A. A., Santos, G. K. D. B. B., & de Matos, A. L. P. (2020). Conhecimento sobre uso de medicamentos potencialmente perigosos entre enfermeiros da assistência hospitalar à saúde. *Rev Rene*, 21(1), 64. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8081480.pdf>

Gomes, A. D., Galato, D., & Da Silva, E. V. (2017). Erros de prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 8(3). <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/297/306>

Maia, J. L. B., Batista, R. F. L., Rosa, M. B., Silva, F. M., Araújo, H. A. W. P., Ives Carvalho, A., & da Silva Carneiro, S. C. (2020). Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 24(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/49950/40782>

Porto, D. T. G. (2015). Implantação de práticas seguras para distribuição e dispensação de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital oncológico da rede sentinela. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/929/1/DTGP18052015.pdf>

Reis, M. A. S. D., Gabriel, C. S., Zanetti, A. C. B., Bernardes, A., Laus, A. M., & Pereira, L. R. L. (2018). Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 27, e5710016.
<https://www.scielo.br/j/tce/a/QMJr86ZMxzNXFxsGmTQNXHn/?format=pdf&lang=pt>

Rodrigues, M. M. M., de Matos, L. K. S., & Neto, M. P. L. (2020). Análise do consumo e gasto com medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário do Nordeste brasileiro. *Research, Society and Development*, 9(2), e117922200-

e117922200.<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2200/1756>

Santos, S. S. B. D. Segurança no uso de medicamentos em hospitais: práticas seguras para medicamentos potencialmente perigosos. 2015.

https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14587/TCC_Suellen_Sabrina_vfinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Silva, T. H. A. C. D. Proposta de modelo no gerenciamento de medicamentos potencialmente perigosos baseado na gestão por processos: aplicação no gerenciamento de insulina. 2017.

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7591/Silva%2cTiago%20Henrique%20Arantes%20Cade%20da%2c%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Xavier, P. B. L., Assis, I. K. B. D., Cândido, R. A. A., Santos, M. M. H. D., & Fonseca, E. C. D. S. (2021). Segurança do paciente e os medicamentos potencialmente perigosos em um hospital na cidade do Recife.

<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/985/1/Seguran%c3%a7a%20do%20paciente%20e%20os%20medicamentos%20potencialmente%20perigosos%20em%20um%20hospital%20na%20cidade%20do%20Recife.pdf>